

## O PESADELO DAS UNIDADES BLINDADAS ISRAELENSES NO SUL DO LÍBANO - 30 DIAS DE UMA GUERRA NÃO DECLARADA

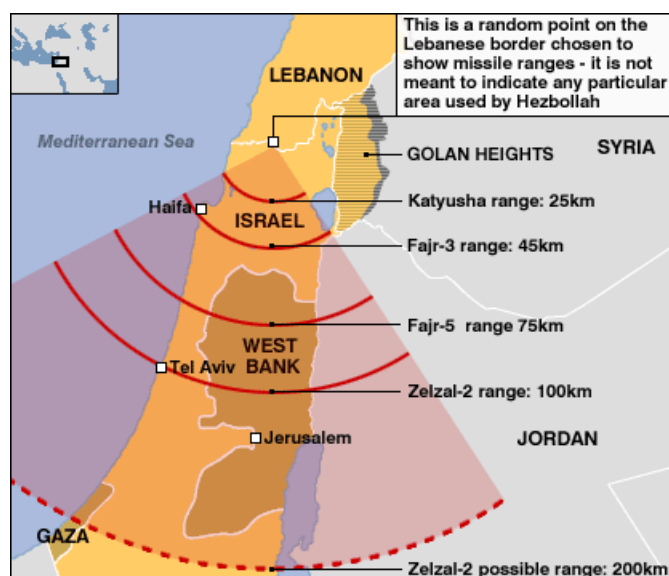


**Exedito Carlos Stephani Bastos**  
Pesquisador de Assuntos Militares da  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
[exedito@editora.ufjf.br](mailto:exedito@editora.ufjf.br)

Ao completar trinta dias (10.08.06) de combates envolvendo o **Hezbollah** no sul do Líbano e o poderoso **Exército de Israel** a situação continua sem uma solução que atenda às duas partes e que garanta uma paz duradoura.

O que podemos perceber é que o Hezbollah surpreendeu Israel e o tornou mortal, acabou o tempo de vitórias rápidas com a aniquilação do inimigo.

As táticas de guerra assimétrica estão causando baixas nas temíveis unidades blindadas israelenses que avançam lentamente em direção ao rio Letani, distante uns 30km de suas fronteiras, numa tentativa de criar um zona tampão que impeça o bombardeio diário de cidades no norte de Israel com foguetes katyusha e alguns tipos de mísseis de grande porte como o Zelzal-2 iraniano com alcance de até 200km.



De foguetes Katyusha instalados em pequenos veículos a mísseis com alcance de 100km podem ser encontrados no arsenal do Hezbollah. (crédito: BBC)

Desde que deixou o sul do Líbano em 2000, Israel não levou em conta a capacidade de que as milícias do Hezbollah se organizassem num grau de sofisticação que pode ameaçar sua hegemonia dentro da região.

Usando táticas dos norte vietnamitas e chechenos eles construíram uma rede de túneis de onde podem atacar e destruir os blindados israelenses dos mais variados tipos, desde um simples transporte de tropas a um sofisticado Merkva IV de última geração. Estão empregando desde armadilhas montadas com uma grande quantidade de explosivos plásticos, minas e armas anti-tanques que estão infernizando a vida das tripulações destes veículos, treze até o momento já foram destruídos e vários soldados já morreram e outros ficaram feridos.



Carro de combate Merkava destruído no trigésimo dia da guerra não declarada por um míssil AT-14 KORNET, causando a morte de toda a tripulação. (crédito: TANKNET e FOX NEWS)

As milícias do Hezbollah estão treinadas como um exército e empregam armamentos modernos, além de possuírem equipamentos de visão noturna e uma boa rede de comunicações, além de um vasto arsenal escondido entre a população local, o que dificulta em muito as operações de Israel. Estão empregando até veículos aéreos não tripulados de fabricação iraniana, para obterem informações e mapear os deslocamentos do inimigo.

Pelas informações que estão sendo divulgadas, diversas são a procedência do armamento, Estados Unidos, Rússia, diversos países da Europa Oriental, Síria, Irã e do próprio Líbano e Iraque. Poucos são modernos e mortais como os RPG -29 de carga dupla que conseguem penetrar a blindagem de um Merkava ou os mísseis anti-tanque FOGOT AT-4, AT-3 SAGER, TOW, AT-14 KORNET.



Um carro de combate israelense Magash 7 posto fora de ação provavelmente por mina ou carga de explosivo plástico e restos de um veículo aéreo não tripulado de fabricação Iraniana, usado pelo Hezbollah, abatido pelos Israelenses. (Crédito: [www.hnn.il](http://www.hnn.il) e [www.militaryphotos.net/](http://www.militaryphotos.net/) )



Equipamento de visão noturna num central do Hezbollah dentro de uma residência e mísseis anticarro AT-4 FOGOT capturados pelos Israelenses. (crédito: [www.hnn.il](http://www.hnn.il))



RPG-29 de carga dupla, à esquerda, e míssil AT-3 SAGGER a direita. (crédito: [www.hnn.il](http://www.hnn.il))

Israel prepara uma grande ofensiva para as próximas horas, que poderá envolver quarenta mil soldados com grande quantidade de blindados. Resta saber se o preço a ser pago para novamente ocupar o sul do Líbano valerá a pena, e caso a ONU consiga um cessar fogo e envie tropas para cuidar desta área tampão, quanto tempo conseguirão acalmar os ânimos e não serem envolvidos até o próximo conflito. Ou ainda será que Israel, com o apoio dos Estados Unidos irá ampliar o confronto envolvendo a Síria e até mesmo o Irã, transformando toda a região num grande Iraque.

As perspectivas não são as melhores, e a tendência é que grupos armados como o Hezbollah possam no futuro causar danos graves a exércitos regulares. Talvez a negociação, com um acordo e ambos os lados cedendo, ainda seja a grande saída.